

AGRINVEST WEEKEND

Mudança na
tributação da
gasolina pode
impactar o milho



ÍNDICE



03 INFLAÇÃO DAS FAMÍLIAS NOS EUA MANTÉM DÓLAR EM QUEDA NO BRASIL

15 A Ucrânia volta a pesar no mercado

17 CRONOLOGIA DOS ACONTECIMENTOS RECENTES DO CORREDOR DE GRÃOS

30 DERIVADOS: Óleo de soja afunda mais de 5% na semana e traz a soja na carona



21

DE OLHO NO TRIGO: OS PREÇOS CONTINUAM ALTAMENTE VOLÁTEIS



10

MUDANÇA NA TRIBUTAÇÃO DA GASOLINA PODE IMPACTAR O MILHO

25 Mercados na Ásia

28 SEÇÃO: A onça e o Galo



Thiago Davino
Macro e Câmbio

INFLAÇÃO DAS FAMÍLIAS NOS EUA MANTÉM DÓLAR EM QUEDA NO BRASIL

O BEA (Bureau of Economic Analysis) divulgou há pouco o PCE Core (Personal Consumer Expenditures), que é o principal índice de inflação utilizado pelo Fed para adoção de política monetária nos EUA.

Referente a fevereiro, o índice que exclui a variação do preço de alimentos e energia, registrou alta mensal de 0,3%, levemente abaixo da expectativa dos analistas (0,4%) e também aquém do registrado em janeiro (0,5%).

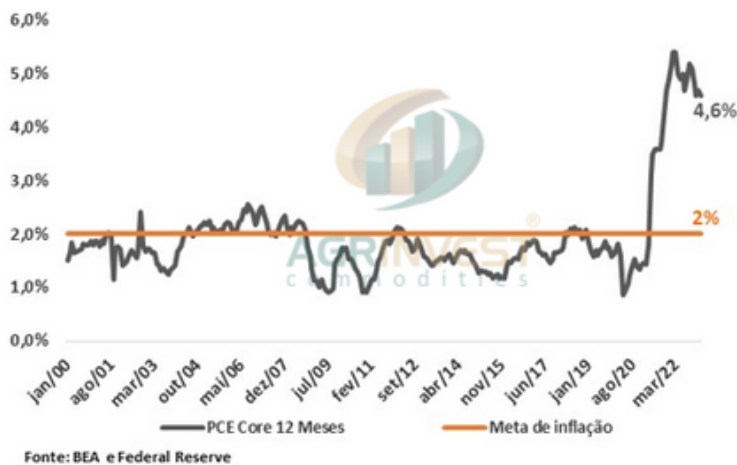


Diante da desaceleração na variação mensal, no acumulado em 12 meses registrou uma queda, recuando de 4,7% em janeiro para 4,6% no segundo mês de 2023. O número de fevereiro nessa base de comparação também veio ligeiramente abaixo do esperado pelo mercado (4,7%).

Apesar da desaceleração em 12 meses, o número segue bem acima da meta de inflação do Fed, que é de 2%.

PCE CORE EM 12 MESES X META FED (EM %)

Desaceleração pelo terceiro mês seguido, reforça a visão de que o pico inflacionário ficou para trás.



PREÇO DA ENERGIA RECUA, MAS ALIMENTOS SEGUEM EM ALTA

O índice cheio do PCE registrou alta mensal de 0,3% em fevereiro, 0,2 p.p. abaixo do esperado pelos analistas e 0,3 p.p. menor que o

reportado no primeiro mês desse ano. No acumulado em 12 meses, o índice cheio recuou de 5,3% em janeiro para 5,0% em fevereiro.

A alta mensal menor em fevereiro no índice cheio em relação ao núcleo, se deve por conta da queda no preço da energia, que registrou baixa mensal de 0,4%, após ter subido 2% no mês anterior. A queda no preço do petróleo no mercado internacional, por conta da expectativa de menor demanda global diante do processo de alta de juros nas economias desenvolvidas, proporcionou o recuo no custo de energia para as famílias norte-americanas.

Em fevereiro, o preço médio diário do barril do petróleo na bolsa de Nova York foi de US\$ 76,87 ante US\$ 78,52 em janeiro. Portanto, uma forte queda de 2,10%.

No acumulado em 12 meses, o custo de energia registrou forte desaceleração, recuando de 9,6% em janeiro para 5,1% em fevereiro. Além da queda na variação mensal, o efeito estatístico contribuiu para essa forte desaceleração no segundo

mês do ano. Em fevereiro de 2022, o preço da energia havia registrado forte alta de 3,8%.

Amenizando a pressão deflacionária vindo do custo de energia na variação mensal, o preço dos alimentos seguiu apresentando alta pelo 27º mês seguido. Em fevereiro, o preço dos alimentos subiu 0,2% na comparação mensal, após alta de 0,4% no mês anterior.

Apesar da continuidade de alta mensal em fevereiro, a inflação do preço dos alimentos no acumulado em 12 meses registrou desaceleração, recuando de forte alta 11,1% no primeiro mês desse ano para forte alta de 9,7% em fevereiro.

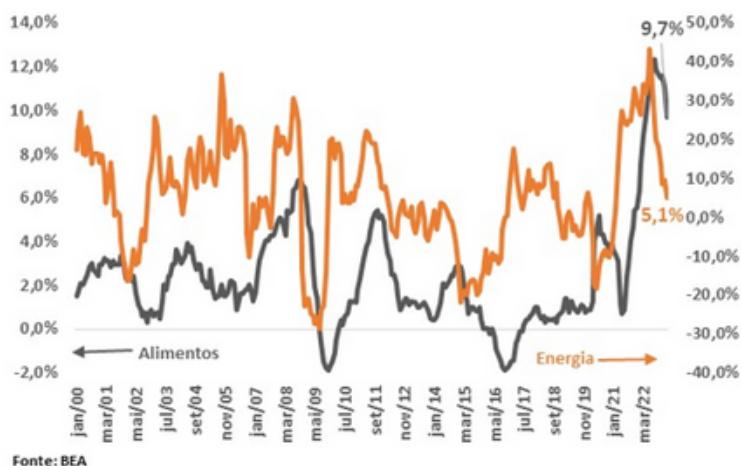
Quebra de safra significativa na América do Sul para os grãos no ano passado e guerra entre Rússia e Ucrânia, trouxe pressão de forte alta para o preço dos alimentos, especialmente, para produtos que são a base da cadeia alimentar humana e animal, como trigo, milho e soja.

E com estoque apertado nos EUA

na safra 2022/23 para soja e milho, o preço dos alimentos deverá seguir em patamar elevado pelo menos até julho desse ano, período conhecido como o mercado climático na terra do tio Sam. A relação estoque/uso para o milho na terra do tio Sam é a menor em 10 anos e da soja a mais baixa em 9 anos.

PREÇO DOS ALIMENTOS X ENERGIA – ACUMULADO EM 12 MESES (%)

Alta do preço dos alimentos se mantém como o maior vilão inflacionário nos EUA, entre os itens mais voláteis.



APESAR DA RENDA SEGUIR CRESCENDO, CONSUMO RECUA PELO SEGUNDO MÊS SEGUIDO

Juntamente com o índice inflacionário PCE Core, o BEA divulgou também os dados de renda pessoal e consumo pessoal.

Diante de uma taxa de desemprego bastante baixa na

terra do tio Sam, a escassez de mão-de-obra disponível segue obrigando as empresas a elevarem o salário ofertado tanto para contratar novos colaboradores, quanto para reter seus talentos. Esse movimento mantém no campo positivo a variação da renda das famílias.

Em fevereiro, a renda pessoal nos EUA subiu 0,3% na variação mensal, após alta de 0,6% no mês anterior. Vale salientar, que a alta mensal em fevereiro ocorreu pelo décimo sétimo mês consecutivo, refletindo o aquecimento do mercado de trabalho na maior economia do mundo.

A despeito do contínuo crescimento da renda, o consumo pessoal voltou a recuar em fevereiro, registrando a terceira queda nos últimos quatro meses. Apenas em janeiro que registrou crescimento. Em fevereiro, o consumo das famílias registrou queda de 0,1%, após forte alta de 1,5% no mês anterior. A disparada da inflação em 2022 tem impactado negativamente a demanda doméstica das famílias.

Diante do aumento do custo de vida, as famílias passaram a dar prioridade para a demanda por bens essenciais, deixando de lado o consumo de bens duráveis, o que acabou impactando negativamente esse indicador.

Em fevereiro, a demanda por bens duráveis registrou forte queda mensal de 1,2%, enquanto os bens não duráveis cresceram 0,5%. No acumulado em 12 meses, o consumo por bens duráveis registra forte queda de 28,8% ante forte alta de 18% dos bens não duráveis. Os americanos tem dado preferência a consumir serviços, o que tem mantido o mercado de trabalho aquecido naquele país.

Reforçando essa visão, nos últimos seis meses, apenas a atividade bares e restaurantes tem correspondido em média por 20% de toda a criação de postos de trabalho nos EUA, sendo que em fevereiro foi de 22%.



**RESULTADO REFORÇA POSSIBILIDADE DO
FED PARAR DE SUBIR JUROS JÁ EM MAIO**

DÓLAR SEQUE PRESSIONADO E AS BOLSAS EM ALTA

A crise bancária nos EUA e Europa, aliado a desaceleração inesperada do PCE Core no acumulado em 12 meses em fevereiro, abre espaço para que o Fed (Banco Central dos EUA) mantenha a taxa de juros inalterada na próxima reunião do Fomc, que ocorrerá no dia 03 de maio.

Apesar de ainda seguir muito acima da meta inflacionária, os dados dos últimos meses sinalizam que o pico de inflação ficou para trás e o viés deverá ser de continuidade de desaceleração ao longo desse ano.

Em linha com esse sentimento, a aposta levemente majoritária do mercado é que o Fed irá manter a taxa de juros na maior economia entre 4,75% e 5% na reunião de maio. Segundo dados do FedWatch do CME Group, o mercado vê 51% de possibilidade de manutenção dos juros, contra 49% ainda apostam em um último aperto monetário de 0,25 ponto percentual.

A possibilidade relevante do Fed não subir a taxa de juros na reunião de maio, ajuda a impulsionar o preço dos ativos de risco ao redor do globo, mantendo o dólar pressionado e as bolsas em queda.

Antes da divulgação do número, o dólar IDX (contra cesta de moeda de países desenvolvidos) registrava alta de 0,3%. Após o dado do PCE Core, passou a operar próximo a estabilidade a acumula depreciação de 0,8% na semana, sendo a terceira seguida em baixa. Em março, o dólar IDX caminha para fechar em forte baixa de 2,69%.

Já as bolsas norte-americanas que operavam na estabilidade, agora registram altas entre 0,4% e 0,6%. Na semana, o S&P500 acumula forte alta de 2,17% e o índice Nasdaq 1,77%.

E se o dólar voltar a registrar valorização por conta da deterioração das contas do Governo, a inflação também irá

No Brasil, o otimismo no exterior ajuda a impulsionar a moeda brasileira pela sexta sessão seguida, com o Real acumulando forte valorização de 4,18% frente a divisa norte-americana desde quinta-feira da semana passada (23). Nesse momento, o dólar comercial é cotado por aqui a R\$ 5,07, na mínima desde o dia 1º de fevereiro. Em março, a moeda brasileira caminha para encerrar com valorização de 3%.

Já o Ibovespa tem um dia de realização de lucro, após cinco dias consecutivos registrando ganhos. Nesse momento, opera em baixa de 0,48%, cotado a 103.231 pontos. Apesar da queda de hoje, o principal índice acionário do país, acumula forte alta de 4,79% na semana.

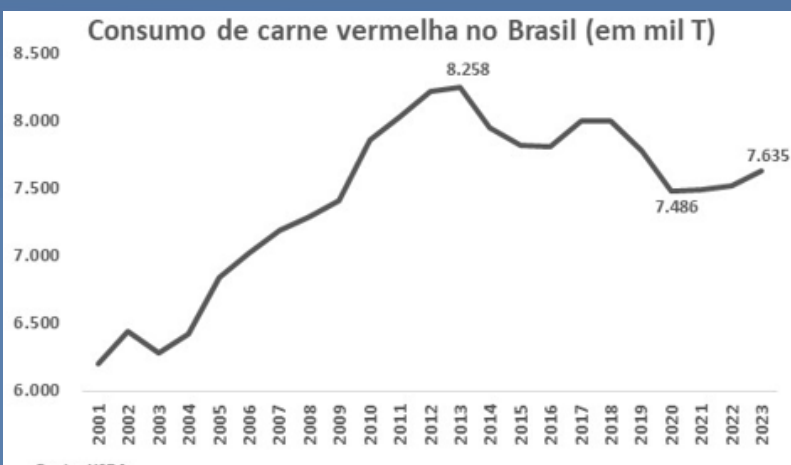
VOCÊ SABIA?

Que o consumo de carne vermelha no Brasil em 2023 deverá crescer pelo terceiro ano seguido? De acordo com o USDA, o Brasil deverá consumir 7,635 milhões de toneladas de carne vermelha esse ano, crescimento de 1,5% em relação ao ano passado (7,524 milhões de toneladas). Se a expectativa do USDA para esse ano se confirmar, será o terceiro ano consecutivo de crescimento, após ter registrado em 2020 o pior desempenho em onze anos. No ano marcado pela pandemia, foi consumido em nosso país apenas 7,486 milhões de toneladas de proteína animal vermelha.

A recuperação do crescimento do PIB no país nos anos de 2021 e 2022 proporcionou uma tímida recuperação da demanda por carne vermelha no Brasil. Por outro lado, a disparada da inflação nesse período reduziu o poder de compra da população, dificultando uma retomada do consumo maior.

Apesar da melhora recente, o número projetado para 2023 ainda segue bastante distante do melhor ano de demanda, que foi em 2013, com um consumo de 8,258 milhões de toneladas. Ou seja, o número desse ano ainda estará 7,5% abaixo do recorde histórico.

A piora da economia brasileira desde o início do segundo mandato da ex-presidente Dilma, aliado a disparada do dólar desde então, impulsionou a inflação no Brasil e tirou o poder de compra da nossa população. Por conta disso, o brasileiro passou a buscar proteínas animais mais baratas, como ovo e frango, o que reduziu a demanda por carne vermelha, que é uma proteína mais cara na comparação com essas duas.





FACULDADES DA
INDÚSTRIA

Sistema
Fiep



Pós-Graduação > Início em **Abril/23** > Duração de **12 Meses**

MBA GRAIN

Merchandising Brasil

- O único MBA do Brasil **focado em comercialização agrícola**
- Aprenda com **professores que vivem o mercado** diariamente

Mercados explorados durante 12 meses de formação:



Complexo
Soja



Milho



Algodão



Trigo



Fertilizantes



Boi Gordo

Inscreva-se para o MBA, entre em contato conosco



Eduardo Vanin
Complexo da Soja

MUDANÇA NA TRIBUTAÇÃO DA GASOLINA PODE IMPACTAR O MILHO

Nos últimos dias tivemos alterações envolvendo a tributação sobre os combustíveis no Brasil. A mudança visa unificar o ICMS para os estados da federação.

Ainda no governo Bolsonaro, a União zerou os impostos federais sobre a gasolina e o etanol, com a finalidade de reduzir os preços na bomba para o consumidor brasileiro, isso porque os preços do petróleo e seus derivados explodiram no mercado internacional, reflexo da invasão da Ucrânia pela Rússia.





Desde a renúncia fiscal se criou um impasse dentro dos estados brasileiros. Com a prerrogativa de redução dos preços na bomba, alguns estados reduziram suas alíquotas de ICMS, que oscilava entre 17% e 23%.

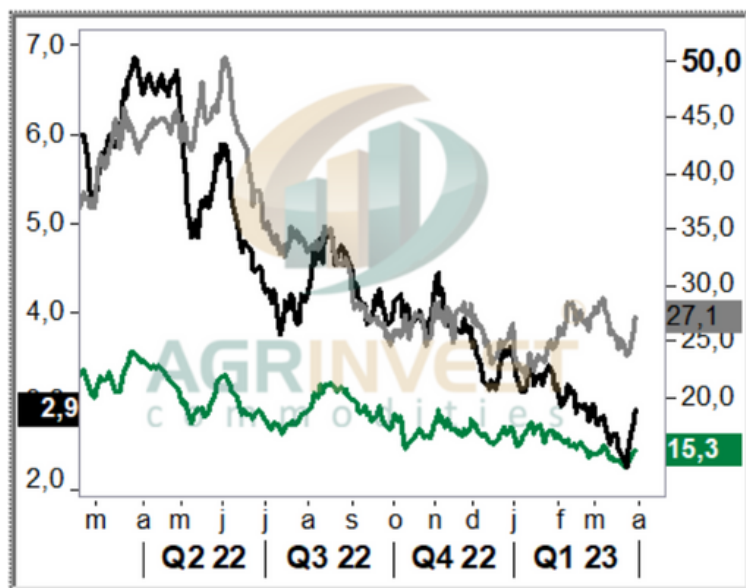
Desde então, já se estudava a uniformização do ICMS sobre a gasolina e o etanol, sendo que as discussões têm sido articuladas a partir de negociações entre União, estados e Distrito Federal, com mediação do Supremo Tribunal Federal.



IMPACTOS AO ETANOL

ações de empresas brasileiras do setor de álcool

São Martinho, Raízen, Cosan (em R\$)



Ontem, o Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ) estabeleceu a alíquota fixa do ICMS da gasolina e do etanol anidro em R\$ 1,4572 por litro. Esse movimento deve pesar mais sobre a gasolina do que sobre o etanol, e pesando mais na decisão de “encher o tanque”.

As ações das empresas listadas em bolsa produtoras de etanol estão subindo nesses últimos pregões, movimento em linha com as alterações.



IMPACTOS PARA O MILHO

E para o agro? A resolução do CONFAZ pode e deve trazer uma melhora nas margens das usinas de etanol, sejam elas de cana, milho, híbridas ou de celulose. Esse fator pode aumentar a demanda por cana e por milho, além dos preços praticados.

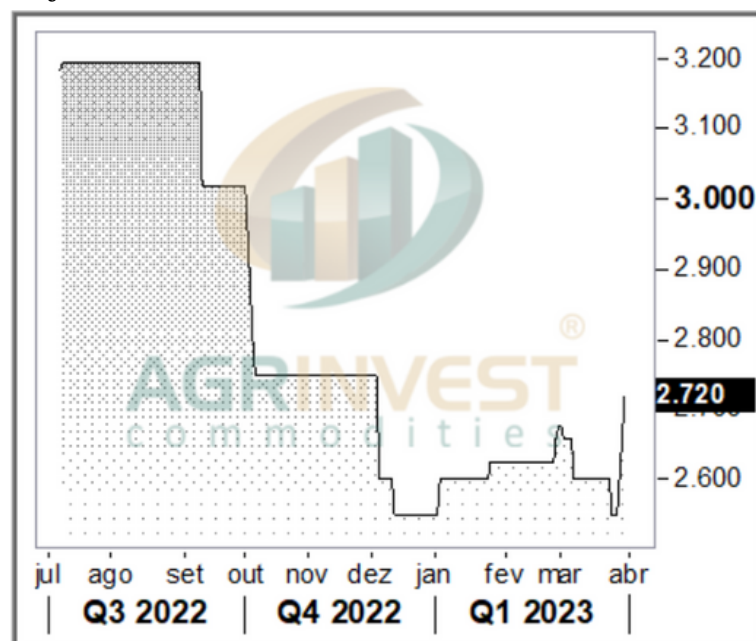
Corretores de milho falam que as usinas de milho na 163 estão cobertas até agosto, pagando preços um pouco acima da paridade de exportação. Essa mudança deve melhorar as margens das usinas, o que poderia

se converter em maior agressividade nos preços. Hoje corretores reportam que as indústrias na região pagam entre 1 e 2 reais a mais pelo milho que as tradings exportadoras. Algumas usinas de milho já falam que a demanda por etanol por parte das distribuidoras já está mais forte.

O produtor deve se atentar para a janela. Com muito milho no MT a caminho, a cobertura das usinas deve avançar rapidamente.

FUTUROS DO ETANOL NA B3 (EM R\$/M³)

Hoje está subindo 4,2%



Dê um gás na sua marca!



FALE COM OS EDITORES
[CLIQUE AQUI!](#)



AGRINVEST
commodities

Viagem Técnica
Agrinvest

Cinturão do Milho dos Estados Unidos

Resumo do Itinerário:



Saída: 25 de Agosto (Guarulhos) | Chegada: 3 de Setembro (Guarulhos)

- Visita cultural a cidade de Chicago e à Bolsa de Chicago;
- Visita a produtores e workshop a cooperativas de soja e milho no Estado de Michigan;
- Visita a produtor de soja e milho no Estado de Indiana;
- Visita a usina de biodiesel de soja;
- Visita a terminal portuário fluvial;
- Visita a Farm Progress Show em Decator, Illinois



Apoio logístico pessoal e tradução durante todo o período.



Como é uma viagem técnica, será dado um Certificado para os participantes, via Programa UTR Agrinvest.



Vagas Limitadas!

Para mais informações e investimentos entre em contato conosco!

Tel.: (41) 3094.0200

Outros Aspectos:

- ✓ O propósito da viagem é um intercâmbio com os players locais nos EUA, composto de produtores e empresários.
- ✓ Todas as visitas são feitas à parceiros e amigos da Agrinvest, o que gera um ambiente aberto e favorável a trocas de informações e dados com os visitantes.
- ✓ Haverá um workshop entre os participantes do Brasil e produtores e diretores de cooperativa de Michigan, em que iremos debater as vantagens e desvantagens entre a produção de soja e milho nos Estados Unidos e no Brasil, e uma visão do que será essa atividade em 10 anos.
- ✓ A Farm Progress Show é a feira agrícola mais importante dos EUA. A Agrinvest irá selecionar os estandes mais proveitosos do ponto de vista de aprendizagem de novas tecnologias e tendências para a soja e milho.
- ✓ O grupo todo terá no máximo 20 pessoas, com o intuito de manter a atenção e qualidade técnica da viagem para cada participante.

Investimento:

- \$ O valor a ser investido junto à Agrinvest, assim como uma estimativa de outros custos pessoais como alimentação deve ser tratado diretamente com a Agrinvest, para que todos os detalhes sejam explicados.



Data limite para a reserva: 15 de Junho de 2023.

Para mais informações e investimentos entre em contato conosco!

Tel.: (41) 3094.0200




Eduardo Vanin
Complexo da Soja

A UCRÂNIA VOLTA A PESAR NO MERCADO

Recentemente vimos as cotações do milho no mercado brasileiro sofrerem forte pressão, em especial os contratos futuros na B3. A pressão vem em cima da queda da paridade de exportação, onde leva-

se em consideração o câmbio, a cotação na CBOT e os prêmios nos portos.





Essa semana, observa-se uma queda na indicação das tradings nos prêmios, principalmente na ponta compradora, pressionando a paridade.

Saiba mais em: [Alerta 4: Milho B3 sente a pressão da PPE](#)

Essa pressão está atrelada também à presença ucraniana no mercado.



O “SALDÃO” UCRANIANO

Os impasses sobre o tamanho da duração do corredor de exportação pesam muito sobre a decisão de venda do produtor ucraniano. No último dia 18, deu-se o fim do corredor, que foi mais uma vez estendido. O lado ucraniano fala em extensão de 120 dias, e a Rússia em 60 dias. Como é a Rússia que faz as inspeções dos navios que adentram a região do Mar Negro, podemos considerar que o prazo da vigência do corredor deve ser o menor.

Com esse prazo menor, todos os produtos de origem ucraniana sempre estão mais baratos que os demais concorrentes, observamos

isso no milho e no óleo de girassol com muita clareza. Os dados divulgados hoje pelo governo ucraniano mostram essa tendência. As exportações ucranianas de grãos atingiram os 5,1 milhões de toneladas nesse mês de março, frente a 1,4 milhões de toneladas de março de 2022. Para a temporada 22/23 o governo já fala em 37,4 milhões de toneladas exportadas até agora sendo 12,8 milhões de toneladas de trigo, 22 milhões de toneladas de milho e 2,27 milhões de toneladas de cevada.

Na semana passada traders reportaram negócios muito abaixo das demais origens na Ucrânia. O reporte é que a China teria comprado milho a \$312 por tonelada CFR para embarques curtos, enquanto o milho americano chegaria acima de \$340. Esse é um ponto que temos que ficar atentos, se há a extensão do corredor, o milho ucraniano concorrerá também com a safrinha brasileira no segundo semestre.



Daria Chestina
Analista de grãos
Ucrânia

CRONOLOGIA DOS ACONTECIMENTOS RECENTES DO CORREDOR DE GRÃOS

EXPORTAÇÃO

As exportações de grãos da Ucrânia na atual temporada atingiram mais de 36 milhões de toneladas

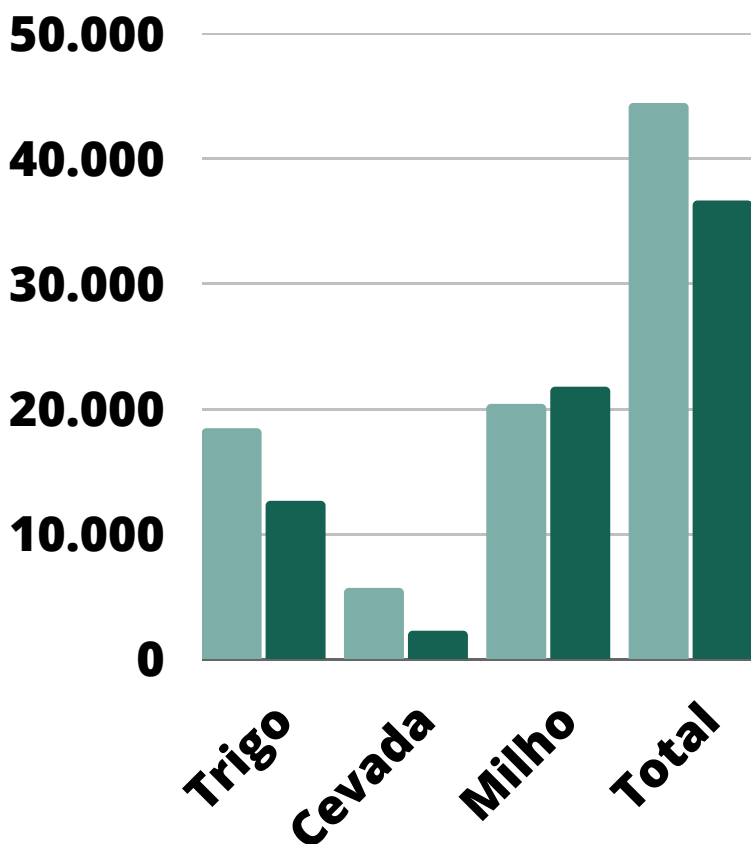
De acordo com dados preliminares do Serviço de Alfândega do Estado, em 27 de março, a Ucrânia exportou 36,922 milhões de toneladas de grãos e leguminosas desde o início da campanha de comercialização de 2022/23, incluindo 4,625 milhões de toneladas em março. Isto foi relatado pelo serviço de imprensa do Ministério da Política Agrária da Ucrânia.



Nota-se que, para o mesmo período da temporada anterior, esse número totalizou 44,849 milhões de toneladas, das quais 1,344 milhão de toneladas foram embarcadas em março.

Em termos de culturas desde o início da época em curso, foram exportados:

EM TERMOS DE CULTURAS DESDE O INÍCIO DA ÉPOCA EM CURSO, FORAM EXPORTADOS:



LOGÍSTICA

O Ministério das Relações Exteriores da Ucrânia negou a existência de condições adicionais no acordo de grãos.

No âmbito do acordo de grãos, a Ucrânia tem e cumpre suas obrigações com a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Turquia, que declararam a preservação do direito de fornecer grãos ucranianos por mais 120 dias. O acordo não menciona quaisquer condições adicionais, exceto para o fornecimento de grãos por via marítima. Isso foi anunciado em 23 de março pelo vice-ministro das Relações Exteriores, Mykola Tochytskyi.

"Em primeiro lugar, você deve lembrar claramente que assinamos um acordo com a Turquia e com a ONU, respectivamente, temos obrigações e aderimos, de fato, à comunidade mundial, à ONU e à Turquia. Declaramos aos nossos parceiros na ONU e na Turquia que nos reservamos o direito de fornecer nossos grãos por um período tão longo (120 dias). É difícil para mim dizer o que a Rússia assinou e o que declara", disse Tochitsky.

Comentando a declaração da Federação Russa sobre a prorrogação do acordo de grãos por 60 dias em vez de 120, ele observou que este é "outro jogo de subjetividade e uma tentativa de mostrar que sem eles nada acontecerá no mundo".

"Mas, na realidade, não é. Há um número suficiente de países que durante o ano da guerra perceberam quem é o agressor e quem é a vítima, que está se defendendo e ajudando o mundo na luta contra a fome em massa, e que cria obstáculos para espalhar essa fome e, assim, ganhar influência em uma determinada região", afirmou o diplomata.

COLHEITA

Em um 2022 difícil, a soja entrou naquelas culturas que permaneceram lucrativas mesmo a um preço de compra bastante baixo.

Na Ucrânia, o rendimento médio da soja é de 2,3 mt/ha. Com umidade suficiente, é possível obter um rendimento de 2,5 mt/ha sem aplicar fertilizantes minerais apenas devido à fixação de nitrogênio.

Em fevereiro, o volume de processamento de girassol na Ucrânia foi um dos menores em 2022/23

De acordo com estimativas preliminares da APK-Inform, em fevereiro de 2022/23 MY na Ucrânia cerca de 916 mil toneladas foram processadas de sementes de girassol.

A principal razão para a baixa taxa de processamento foi a complicação no trabalho do "corredor de grãos", a oferta ativa de girassol ucraniano no mercado de exportação e a tendência de queda dos preços e uma diminuição na demanda no mercado de exportação de óleo de girassol.

No total, na primeira metade da temporada 2022/23, foi o menor volume de processamento de oleaginosas para as últimas 8 temporadas na Ucrânia - apenas cerca de 6,5 milhões de toneladas.

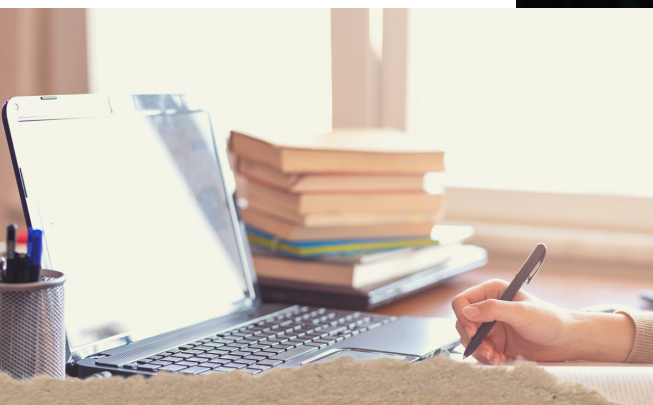
Ao mesmo tempo, as exportações de girassol da Ucrânia desde o início da temporada 2022/23 (setembro-fevereiro) atingiram um novo máximo histórico, totalizando 1,54 milhão de toneladas.

PREÇOS

Nos portos marítimos da Ucrânia prevalece a tendência de preços mais baixos para o milho.

Apesar da extensão do "acordo de grãos", a situação no mercado ucraniano na semana passada permaneceu difícil e tensa, e os preços - sob a influência de fatores mistos. Isso foi dito por Anna Tanska, Chefe do Departamento de Mercados de Grãos e Oleaginosas da APK-Inform.

Leve a inteligência das tradings para dentro do seu negócio!



Esse novo modelo proporciona ao aluno uma experiência de aprendizado contínuo. Entendemos que o mercado de grãos está em constante evolução, gerando naturalmente novos conceitos e aprendizados os quais devem ser entendidos e absorvidos pelos participantes do mercado.

UNIVERSIDADE DO *trading*

Entre em contato conosco e saiba mais!





Giulia Zenidin
Mercado de Trigo

DE OLHO NO TRIGO: OS PREÇOS CONTINUAM ALTAMENTE VOLÁTEIS

PREÇOS DO TRIGO EM CHICAGO

A volatilidade continua forte no trigo em Chicago. A renovação do Corredor de Grãos do Mar Negro por apenas 60 dias, fez com que os preços alcançassem a mínima de 20 meses na CBOT na semana passada, com o contrato mais ativo cotado a US\$ 6,54.



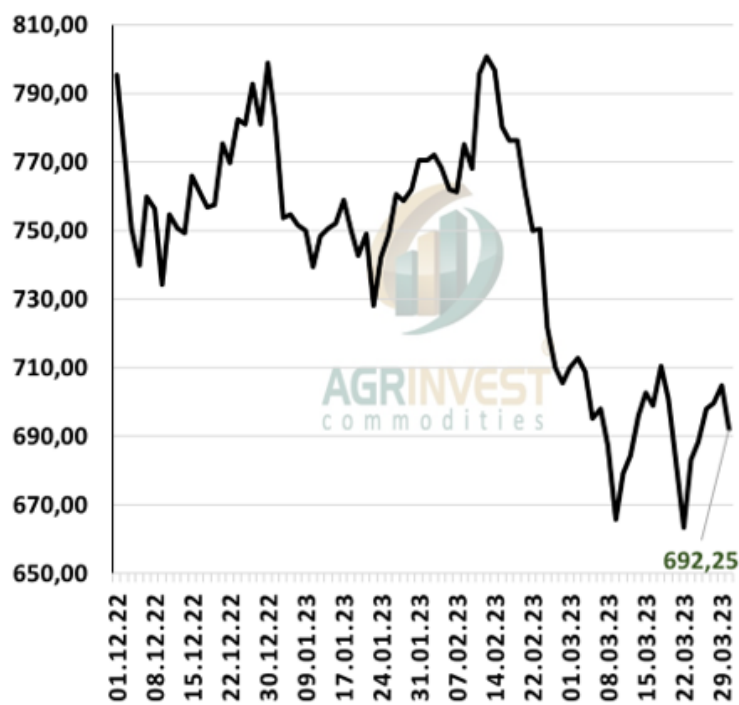
No entanto, desde a 6ª-feira (24), o trigo reverteu a tendência de queda e passou a subir, diante das preocupações com o clima nas planícies dos EUA e incertezas em relação as ameaças da Rússia sobre proibir suas próprias exportações.

Completando o cenário, na 4ª-feira (29), a Cargill informou que deixaria suas operações na Rússia a partir da próxima temporada, que se inicia em 1º de julho, causando ganhos adicionais ao cereal, já que as operações nos portos e execução dos contratos poderiam ser dificultadas diante desta saída da trading das exportações russas.

Dessa forma, o trigo voltou a operar na máxima de quatro semanas, acima de US\$ 7,10 – Mas esse movimento não se sustentou e o trigo recuou forte na quinta (30), na véspera da divulgação do relatório Prospective Plantings do USDA, previsto para ser divulgado na sexta-feira (31), junto com o relatório trimestral de estoques dos EUA.

Como a previsão dos analistas é de um aumento de área cultivada para o trigo americano na temporada 2022/23, os preços recuaram por esta razão, voltando a operar abaixo dos US\$ 7/bushel.

TRIGO CBOT SRW MAI/23 (US\$/BUSHEL)



O CLIMA É O FOCO DO MERCADO PARA A SAFRA 2023/24

O clima seco nas planícies dos EUA continua trazendo preocupações para os rendimentos da safra de inverno dos EUA. De acordo com o relatório Brugler 500 atualizado na última segunda (27), as condições de trigo duro do Kansas pioraram em uma semana, saindo de 246 para 243 pontos. As condições do Texas caíram 15 pontos, para 250. Para compensar, a região de Oklahoma teve melhora nas avaliações de 267 para 287 pontos no Índice Brugler 500.

Outro país que tem demonstrado cautela em relação ao clima, é a Índia, já que um clima quente e com

chuvas abundantes nos últimos dias, podem comprometer a qualidade e produtividade da safra. De acordo com as estimativas de consultorias do país, a perspectiva da produção da safra de trigo está em 107-108 milhões de toneladas, contra 112 milhões de toneladas esperadas inicialmente.

O reflexo disso, é de que a Índia permaneça proibindo exportações de trigo na próxima temporada, visando manter a segurança alimentar do país. Atualmente, o governo da Índia tem queimado suas reservas estatais do cereal, para conter os aumentos nos preços no mercado interno.



EXPORTAÇÕES DA RÚSSIA AINDA ESTÃO NO RADAR

Para completar o quadro altista neste curto prazo, na semana passada (24/03), o jornal russo Vedomosti informou que Moscou estaria avaliando deixar temporariamente suas exportações de trigo e girassol, visando conter a queda nos preços.

No entanto, segundo a Reuters, membros do Kremlin disseram não ter planos de interromper as exportações de trigo, mas gostariam que os exportadores garantissem que

os preços pagos aos agricultores fossem altos o suficiente para cobrir os custos médios de produção.



**AQUI A SUA MARCA
IRÁ PARAR O
TRÂNSITO!**

**FALE COM OS EDITORES
[CLIQUE AQUI!](#)**



AGRINVEST
commodities

Agente Autônomo de Investimento

OPERE CONTRATOS
FUTUROS E OPÇÕES
AGRÍCOLAS COM QUEM
CONHECE E TEM O DNA DO
AGRONEGÓCIO.

COM A AGRINVEST VOCÊ
TEM ACESSOS AOS
MERCADOS DA CBOT, NY E
B3. EXCELÊNCIA NA
EXECUÇÃO DE ORDENS
COM AGILIDADE E
TRANSPARÊNCIA NO
ATENDIMENTO AOS
CLIENTES.



ROSENTHAL
COLLINS GROUP
A DIVISION OF MAREX SPECTRON



RJO'Brien
Service is our trade - Since 1914



NOVA FUTURA
INVESTIMENTOS

ENTRE EM CONTATO COM NOSSA MESA PARA SUAS
OPERAÇÕES DE PROTEÇÃO DE PREÇO “HEDGE” OU
INVESTIMENTOS.

SAIBA MAIS
CLIQUE AQUI!



MERCADOS

Por Eduardo Vanin



Hoje temos o início de um novo capítulo no ano, a safra americana. Eu sempre divido esse momento em três: A intenção, a execução e a definição. Dos três momentos, sem dúvida o mais importante é a execução, que se resume à capacidade de plantio dentro da janela. Ficou dentro da janela, a área cresce mais que o previsto. O contrário também.

As estimativas para o relatório de intenção de plantio estão bem abertas, principalmente para o milho. Para a soja as estimativas variam entre 87,67 milhões de acres e 89,62 milhões. A área final da safra passada foi de 87,45 milhões. No caso do milho, a área da safra 2022-23 foi de 88,57 milhões de acres. Para esse relatório as estimativas variam entre 87,67 milhões e 92,05



milhões. Esse ano é um ano bem diferente em relação ao ano passado. No ano passado os preços estavam subindo durante o relatório, puxados pela quebra no Brasil e pelo início da guerra. No ano passado, havia um ingrediente novo: a falta de nitrogenados nos EUA. O produtor americano de milho tem dois momentos de compra de N: o primeiro em novembro e o segundo em fevereiro. Em novembro de 2021 a Mosaic foi forçada a parar por problemas operacionais. Em fevereiro veio a guerra. O produtor americano não planta milho sem nitrogenado. O resultado foi uma das maiores quedas da área de milho já vistas (quase 4 milhões de acres). Esse não há nada disso. A relação de troca milho-ureia é

uma das mais baixas dos últimos anos. Outro ano interessante foi 2021. No histórico de 30 anos de intenção de plantio, alguns pontos chamam atenção:

Janela: A janela de plantio de milho é o item número #1. Se o produtor americano conseguir avançar no plantio dentro da janela 15/abril a 15/maio, a tendência é plantar mais. Em 2021 foi assim. A intenção foi de 91,3 milhões de acres e a área final foi de 93,4 milhões. O clima foi o fator fundamental. No ano passado, neve, chuva e frio em abril e maio. Solos duros e frios. O atraso foi um dos maiores já vistos. O produtor americano conseguiu plantar apenas 22% da área de milho e 13% da área de soja na virada de maio para junho. Em 2021, nessa mesma data, o produtor já havia plantado 67% do milho e 42% da soja;

RP (Revenue Protection): O nível de preço para o seguro de renda é sempre um fator importante, calculado pela média do preço do mês de fevereiro para os contratos futuros na CBOT (o X e o Z) e a produtividade histórica de cada condado. Para essa temporada o trigo primavera e o milho despontam e algodão é o patinho feio. Milho em \$5,91 por bushel, soja em \$13,76, sorgo em \$5,84 e

trigo primavera em \$8,79. O milho e sorgo estão parecidos com os níveis do ano passado, a soja está 60 centavos por bushel mais baixa, o trigo primavera está \$1,7 por bushel mais alto e o algodão ficou quase 20 centavos por libra-peso abaixo do ano passado. O resultado seria: 1) o milho cresce sobre a soja, em especial no filet mignon, os I states, estados que começam com a letra I. Além disso, com o N barato e RP alto, o produtor deve colocar o máximo possível de pontos de N; 2) a soja cresce sobre o algodão no Delta, áreas que puxam a produtividade para baixo e; 3) o trigo primavera cresce sobre a soja e sobre o milho;

Rotação: Esse é outro importante fundamento. Produtores americanos costumam se ater às suas programações de rotação, mesmo em anos em que uma cultura está dando mais dinheiro que outra. Por isso que as mudanças são muito pequenas, tanto para mais como para menos.

Demanda: O produtor americano também olha a demanda pelos seus grãos. Para a soja, a demanda interna está crescendo. Indústrias processadoras, de olho na forte demanda por óleos para o programa de diesel renovável da Califórnia, vêm aumentando a capacidade. Esse ano mais indústrias entrarão em funcionamento. Como isso pode

mexer com a cabeça do produtor americano? O histórico mostra que produtores americanos tendem a responder com aumento de área de olho nos programas internos, a exemplo do aumento do mandatório do etanol em 2007-08. O USDA em seu Fórum jogou a área de trigo bem para cima. A justificativa seria a redução da área na Ucrânia e o produtor de olho em um mercado maior;

Desdobramentos possíveis: O que mais eu estou de olho é na área de trigo. Se realmente a área crescer 3,1 milhões de acres como o USDA viu em seu Fórum e o mercado está estimando para esse relatório, vamos ter mais trigo em um mercado já superofertado. Tem trigo aos montes na Rússia, tem trigo e cevada parados na Ucrânia, a Austrália vem de três safras cheias, o clima na Europa está bom, voltou a chover na Argentina, logo antes do início do plantio do trigo. O produtor no Brasil vai reduzir o milho e aumentar o trigo. O Canadá, 2º maior exportador global, também deve aumentar a área. Na China o trigo continua caindo como uma pedra. Vai ter trigo sendo liquidado, preços que os EUA não vão conseguir acompanhar. A CBOT vai cair. A pergunta é: se o trigo vem para \$5 o bushel, o milho vai ter que vir junto. Essa relação é

histórica e nunca falha. Com o preço do milho caindo após o relatório de intenção, a soja pode cair menos, mas isso vai incentivar uma nova readequação da área até a 1ª revisão a campo em junho. Hoje as relações de troca estão assim para a safra americana: Trigo-milho em 1,3; Soja-Trigo em 1,78; Soja-Milho em 2,30.

Rápidas da manhã: Bolsas em alta. China em alta. Ações de techs na China continuam subindo. A Alibaba subiu em 5 dias 16,5%; Parece que a mão pesada do governo está mais leve; A CNN trouxe um artigo hoje sobre a penúria fiscal de algumas províncias chinesas, nada bom para o consumo; Petróleo estável na cada dos \$74; ouro em leve queda; apostas em cortes de juros nos EUA em junho/julho estão crescendo; o índice de commodities da Bloomberg continua se recuperando; no Brasil o câmbio encerrou ontem perto do 5,10. A equipe econômica prometeu zerar o déficit primário em 2024 e superávits em 2025 e 2026; Soy Agro na Argentina, incluindo soja e outros produtos.

SEÇÃO A ONÇA E O GALO*



TWITTERS DA SEMANA



El Banco Central apura un nuevo auxilio de China mientras continúa la pérdida de reservas lanacion.com.ar/economia/el-ba...

Traduzido do espanhol por Google

O Banco Central apresra uma nova ajuda da China enquanto a perda de reservas continua lanacion.com.ar/economia/el-ba...



11:03 PM · 30 de mar de 2023 · 7.311 Visualizações

<https://twitter.com/LANACION/status/1641622111063031819>



"Grrrrr dá uma olhada galinho na situação da Argentina. Além da ajuda do FMI estão recorrendo à China atrás de "plata" GRRRRRR"

Pó pó pó ééé dona onça o peso argentina vale pó pó pó ultimamente"



Dólar agro: en el campo insisten en que se unifique el tipo de cambio y en medidas que reduzcan los costos lanacion.com.ar/economia/campo...

Traduzido do espanhol por Google

Dólar agrícola: no campo insistem em unificar o câmbio e em medidas que reduzam custos lanacion.com.ar/economia/campo...



<https://twitter.com/LANACION/status/1641622600307597312>



"Pó pó pó pó ... é sim dona onça, na segunda-feira (03/04) teremos mais detalhes dessa terceira rodada de soy dollar, mas ela deve trazer soja para as esmagadoras locais pó pó pó pó "

"Grrrrrr ... e veja galinho a situação de necessidade de dólares trouxe novamente o soy dollar para o produtor, isso é baixista farelo??? GRrrrrrrrr"



A onça bate para baixo (mercado baixista) e o galo "esporeia" para cima (mercado altista)

PERSPECTIVAS

ECONOMIA BRASIL

O Banco Central divulgou na última segunda-feira a atualização das projeções das principais instituições financeiras do país para os indicadores macroeconômicos mais relevantes do Brasil.

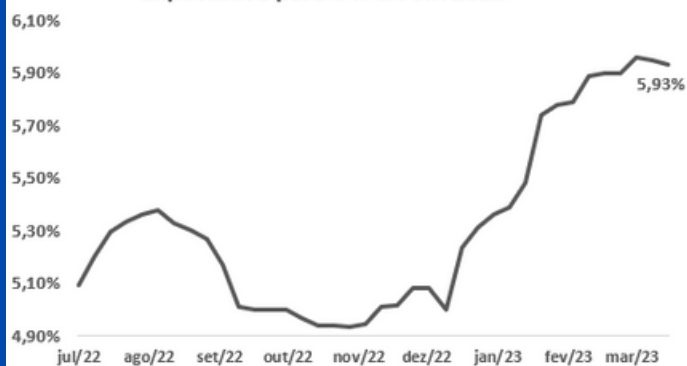
Para a semana encerrada no dia 24 de março, os analistas revisaram marginalmente para baixo as projeções para a inflação e levemente para cima do PIB. As projeções para taxa Selic e dólar ao final desse ano foram mantidas inalteradas.

O destaque do relatório ficou para a leve alta da projeção do PIB para esse ano, que subiu de 0,88% para 0,90%. Vale salientar, que essa projeção de crescimento para 2023 é a mais alta desde maio do ano passado. Já a expectativa para o IPCA de 2023, recuou de 5,95% para 5,93%. Porém, segue muito acima do teto da meta desse ano que é de 4,75%.

Já a taxa cambial esperada ao fim de 2023 foi mantida em R\$ 5,25 e a taxa Selic em 12,75%. Os investidores aguardam pela definição da nova política de arcabouço fiscal para ajustar suas projeções tanto para o câmbio quanto para a taxa de juros. Na quinta-feira (30), o governo anunciou o novo plano fiscal, que no primeiro momento agradou o mercado, mas ainda carece de maiores detalhes de como o governo irá conseguir elevar suas receitas sem realizar um aumento da carga tributária do país.

IPCA 2023

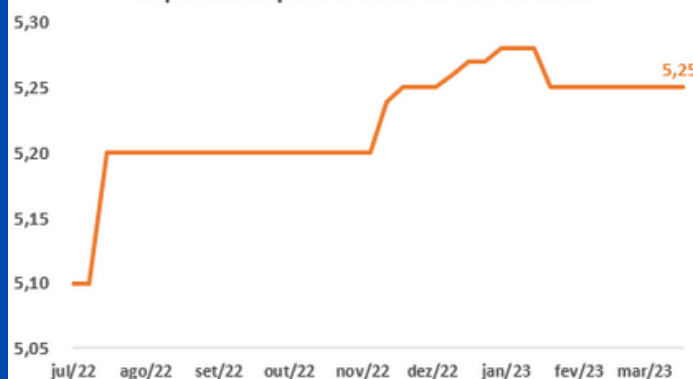
Expectativa para o IPCA em 2023



Fonte: Banco Central do Brasil

DÓLAR 2023

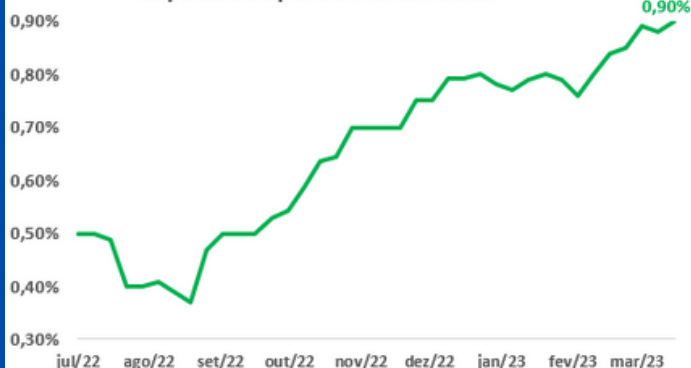
Expectativa para o dólar ao fim de 2023



Fonte: Banco Central do Brasil

PIB 2023

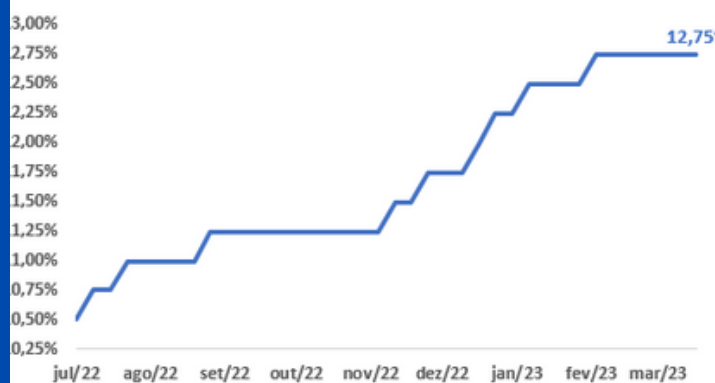
Expectativa para o PIB em 2023



Fonte: Banco Central do Brasil

TAXA SELIC 2023

Expectativa Selic final de 2023



Fonte: Banco Central do Brasil

PROGRAMAS DE EXPORTAÇÃO BRASILEIRO

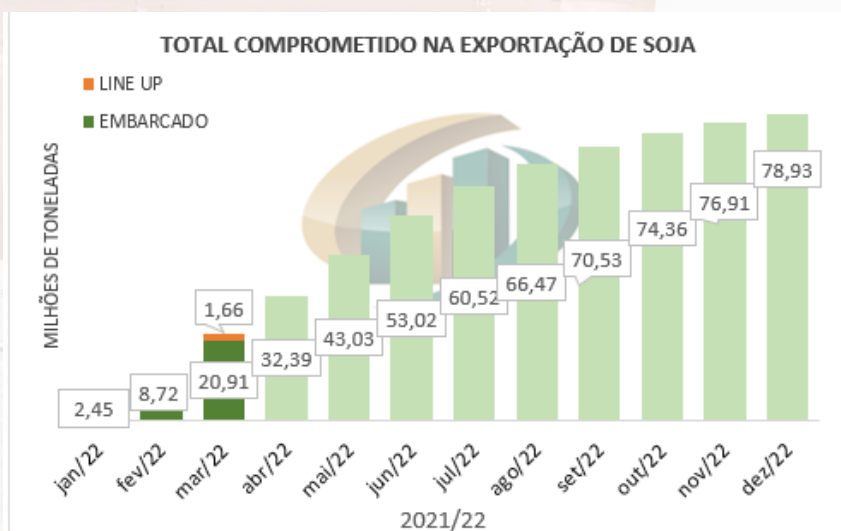
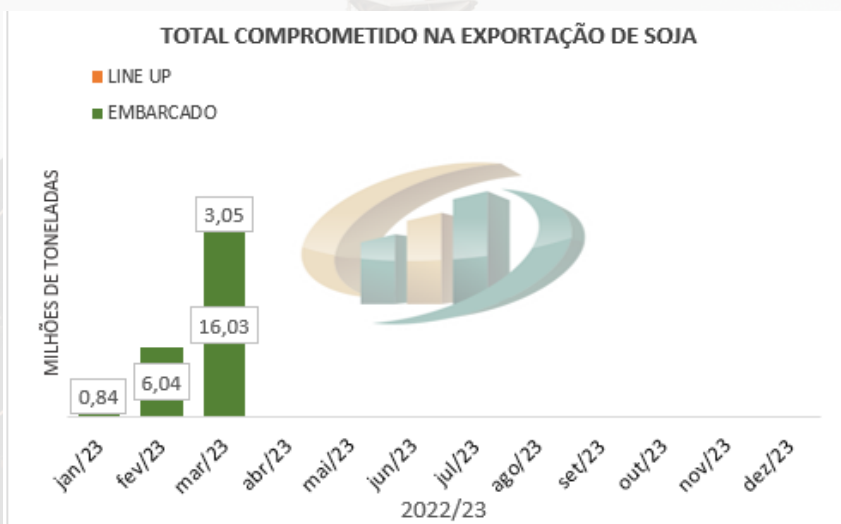


EXPORTAÇÃO DE SOJA

O programa de exportação brasileiro de soja embarcou até a quarta semana de março 9,99 milhões de toneladas. Em março de 2022 o total foi de 12,19 milhões de toneladas.

Ainda estão nomeadas para março exportação de 3,05 milhões de toneladas, portanto, o comprometido para o mês é de 13,04 milhões de toneladas – em caso de confirmação será o melhor março da série histórica. O comprometido de janeiro a março é de 19,07 milhões de toneladas, inferior ao ano passado quando para o mesmo período foram embarcadas 20,91 milhões de toneladas. Para abril já estão nomeadas

exportação de 9,63 milhões de toneladas e para março 441 mil toneladas.

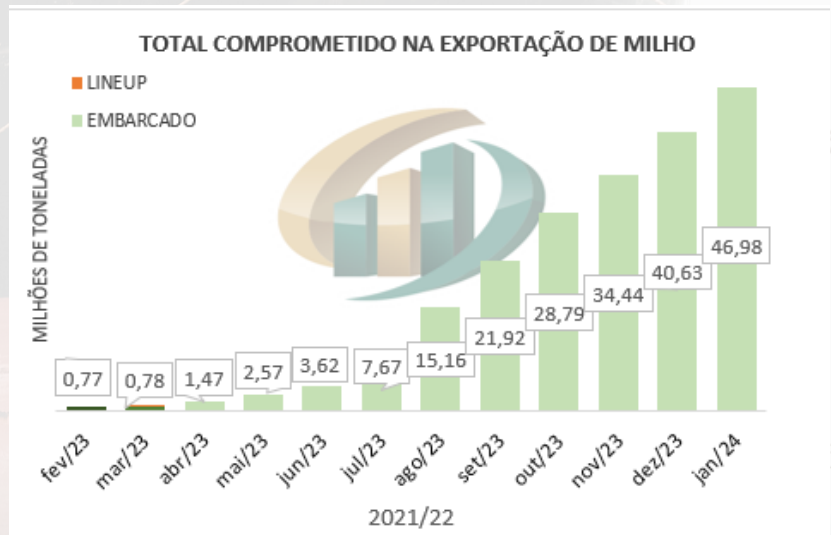
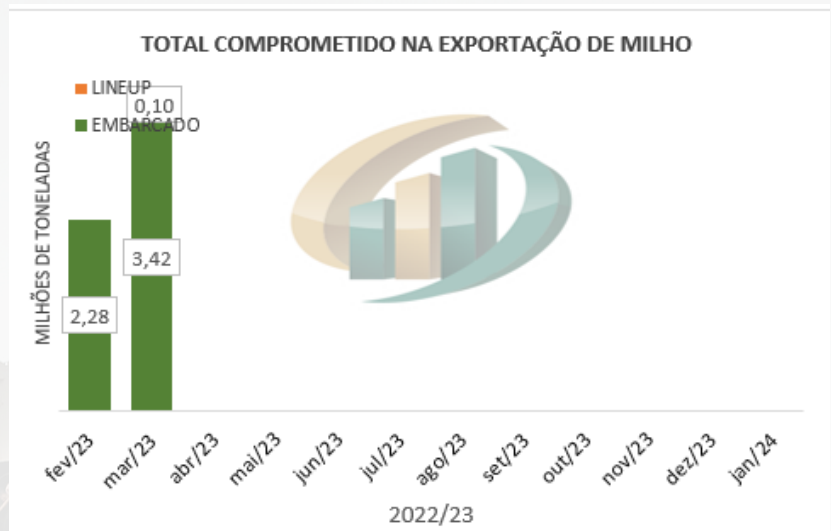


EXPORTAÇÃO DE MILHO

O programa de exportação brasileiro de milho embarcou nos primeiros 18 dias úteis de março 1,14 milhão de toneladas. Em março do ano passado o total foi de 13,21 mil toneladas.

Ainda estão nomeadas para março exportação de 102,50 mil toneladas, portanto, o comprometido para o mês é de 1,24 milhão de toneladas, o melhor volume para o mês dos últimos 7 anos. O comprometido de fevereiro a março é de 3,52 milhões de toneladas, sendo o recorde 7,39 milhões de toneladas embarcadas no mesmo período da safra 2015/16.

A China comprou do Brasil 1,09 milhão de toneladas em dezembro, 983,70 mil toneladas em janeiro e 70,04 mil toneladas em fevereiro.



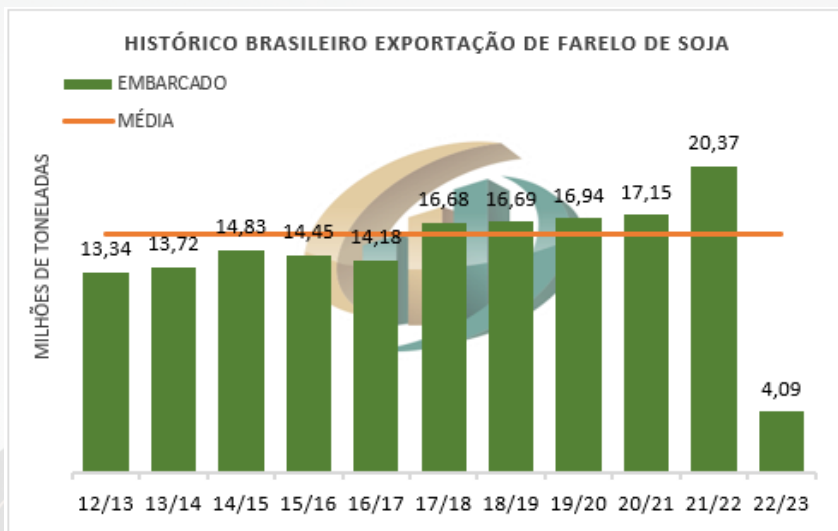
EXPORTAÇÃO DE FARELO

O programa de exportação de farelo de soja embarcou até a quarta semana de março 1,39 milhão de toneladas. No terceiro mês de 2022 o total foi de 1,46 milhão de toneladas.

Estão nomeadas para março exportação de 348,41 mil toneladas, portanto o comprometido para o mês é de 1,74 milhão de toneladas - em

caso de confirmação será o melhor março da série histórica. Em fevereiro os principais destinos do farelo brasileiro foram a Tailândia com 283,62 mil toneladas, e a França com 129,41 mil toneladas.

O programa de exportação de óleo de soja embarcou em janeiro 182,67 mil toneladas e em fevereiro 215,21 mil toneladas. Ambos os meses são recordes na série histórica. Em março foram embarcadas 188,7 mil toneladas até o momento. A Índia é o maior comprador do óleo de soja brasileiro, e foi destino nesses dois meses de 207,28 mil toneladas.

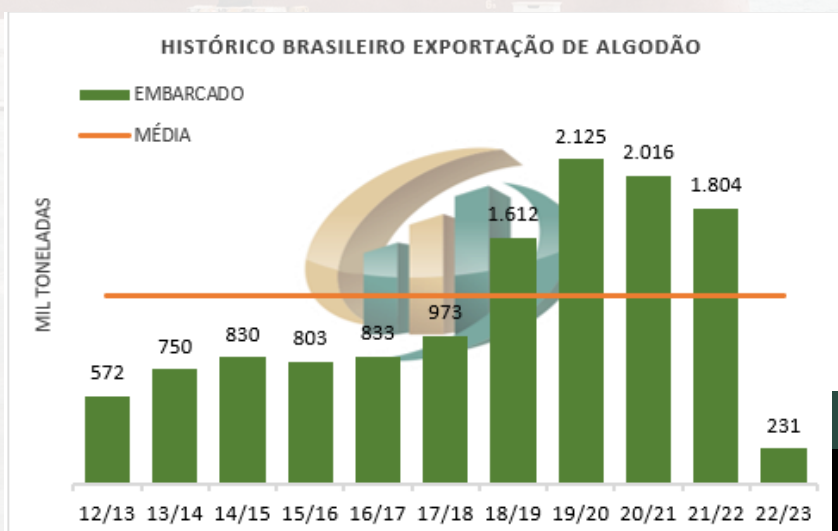


EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO

O programa de exportação de algodão embarcou nas quatro primeiras semanas de março 63,60 mil toneladas. No mesmo mês de 2022 o total foi de 185,81 mil toneladas.

Em fevereiro o Brasil vendeu para o exterior apenas 43,15 mil toneladas de algodão, o menor volume desde a safra 2016/17 quando foram embarcadas 23,21 mil toneladas. Nos

últimos 4 anos a média para o mês de março ficou em 163,11 mil toneladas. Espera-se que as exportações brasileiras da fibra natural atinjam 1,98 milhão de toneladas em 2023.

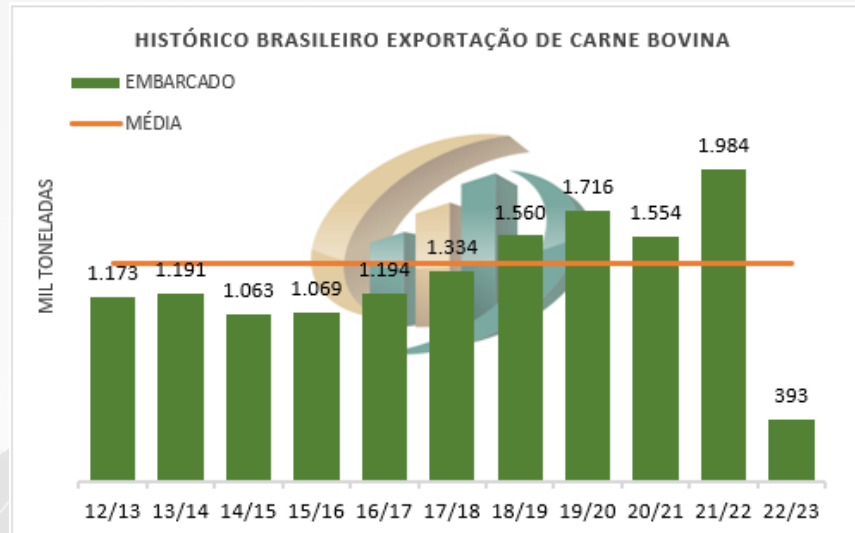


EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA

O programa de exportação de carne bovina embarcou nos primeiros 18 dias úteis de março 107,5 mil toneladas. Em março de 2022 o volume total foi de 168,68 mil toneladas.

Em janeiro o Brasil vendeu para o exterior 159,68 mil toneladas de carne bovina, novo recorde para o mês. Em fevereiro o país embarcou 125,80 mil toneladas, ficando atrás

apenas de fevereiro do ano passado. Nos dois primeiros meses do ano a China comprou 170,59 mil toneladas, enquanto no ano passado o volume foi de 139,63 mil toneladas.

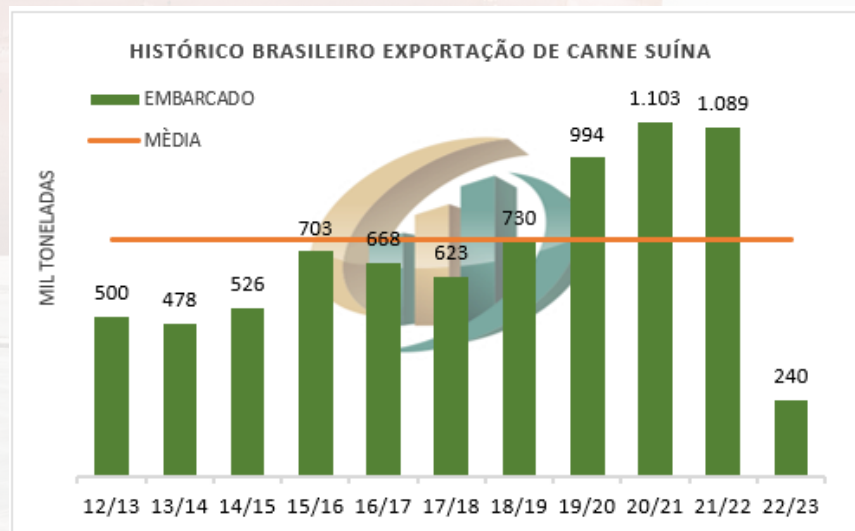


EXPORTAÇÃO DE CARNE SUÍNA

O programa de exportação de carne suína embarcou nas quatro primeiras semanas de março 76,50 mil toneladas. No mesmo mês de 2022 o total foi de 88,30 mil toneladas.

Em janeiro o Brasil vendeu para o exterior 86,95 mil toneladas de carne suína, superando o recorde anterior de 72,40 mil toneladas

em janeiro de 2022. Em fevereiro o país exportou 76,57 mil toneladas, próximo ao recorde de 78,93 mil toneladas embarcadas no mesmo mês de 2020/21. Somente a China foi responsável por 73,17 mil toneladas das compras esse ano.



UNIDADE MARANHÃO



Grupo
Fernando Ribas Taques



SISTEMA DE PIVÔ

BIOFÁBRICA



**PROJETO
NOVO**

20 de mar. de 2023 14:34:17
Balsas
Maranhão

PAINÉIS SOLARES



**CONHEÇA UM
POUCO MAIS
SOBRE NÓS**



@GRUPOFRT

AGENDA SEMANAL

03

SEGUNDA-FEIRA

FERIADO CHINÊS (DIA TODO)

ZONA DO EURO - PMI Industrial - S&P

BRASIL - Boletim Focus

BRASIL - PMI Industrial - S&P

BRASIL - Balança Comercial

EUA - PMI Industrial - ISM

05

QUARTA-FEIRA

FERIADO CHINÊS (DIA TODO)

ZONA DO EURO - PMI Composto - S&P

EUA - Variação do Emprego Privado - ADP

EUA - Balança Comercial

EUA - PMI Composto - S&P

EUA - ISM Serviços

EUA - Variação dos Estoques de Petróleo - EIA

BRASIL - PMI Composto - S&P

CHINA - PMI Composto - Caixim

07

SEXTA-FEIRA

FERIADO GLOBAL (SEXTA-FEIRA SANTA)

EUA - Payroll - Mercado de Trabalho

04

TERÇA-FEIRA

FERIADO CHINÊS (DIA TODO)

ZONA DO EURO - PPI - Índice de Preços ao Produtor

EUA - Encomendas à Indústria

EUA - Ofertas de Emprego - JOLTs

EUA - Variação dos Estoques de Petróleo Bruto - API

06

QUINTA-FEIRA

EUA - Pedidos Iniciais de Auxílio-Desemprego

EUA - Vendas Semanais - USDA



TIME AGRINVEST



MARCOS ARAUJO

Estrategista de Commodities

(41) 3094.0228

marcos@agrinvest.agr.br



EDUARDO VANIN

Analista do Complexo da Soja

(41) 3094.0221

eduardo@agrinvest.agr.br



THIAGO DAVINO

Analista Macro

(41) 3094.0220

thiago.davino@agrinvest.agr.br

GIULIA ZENIDIN

Mercado de Trigo

(41) 3094.0357

guilia.zenidin@agrinvest.agr.br



JEFERSON SOUZA

Analista de Fertilizantes

(41) 3094.0229

jefersonsouza@agrinvest.agr.br



GUILHERME JACOMINI

Analista do Complexo da Soja

(41) 3094.0200

guilherme.jacomini@agrinvest.agr.br



AGRINVEST WEEKEND



**ANUNCIE AQUI!
FALE COM OS EDITORES!**

CLICK HERE



SETOR:PÁGINA INTEIRA



(41) 99958.6254



AGRINVEST COMMODITIES



@AGRINVEST



AGRINVEST COMMODITIES



DERIVATIVOS@AGRINVEST.AGR.BR